



XVI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA UNISC

# PRONTO SOCORRO: ONDE A MEDICINA SE CONECTA

## APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E O MANEJO MULTIDISCIPLINAR: REVISÃO DE LITERATURA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

**CARLI; Ana Laura Oliveira de<sup>1</sup>, SCHWINN; Betina Franciele<sup>2</sup>, BECKER; Camila<sup>3</sup>, PETERSON; Yasmin Alves<sup>4</sup>, PELEGRIN; Giuliana de<sup>5</sup>, BONATTI; Bianca Piccoli<sup>6</sup>, MACHADO; Letiane de Souza<sup>7</sup>, BIENERT; Ana Carolina<sup>8</sup>, KRUG; Suzane Beatriz Frantz<sup>9</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio caracterizado por pausas na respiração durante o sono, causado pela obstrução da via aérea superior e pelo colapso do espaço faríngeo. Tem como consequência sua fragmentação, pior qualidade da fase REM, baixa saturação de oxigênio, ronco e despertar ofegante. Estima-se que mais de 1 bilhão de pessoas no mundo são afetadas pela AOS. Está associada a um aumento de morbidade, mortalidade, hipertensão e outras doenças cardiovasculares, além de menor qualidade de vida, devido à sonolência diurna excessiva. O manejo de doenças a partir de diferentes profissionais é importante para uma abordagem integral do paciente, considerando todas as facetas etiológicas, de forma a melhorar a qualidade de vida.

**OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca do manejo multidisciplinar no controle da AOS, assim como sua relevância para o tratamento efetivo da patologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Buscou-se os termos “Multidisciplinary approach” e “Obstructive Sleep Apnoea” com o operador booleano “and” nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2017 a 2022. Foram incluídos artigos disponíveis em seu formato completo, em inglês e relacionados a temática, resultando em 10 artigos. Verificou-se que, para o tratamento da AOS leve-moderada, o principal aparelho oral utilizado é o dispositivo de avanço mandibular (MAD) e o de retenção ou estabilizador de língua. Esses melhoram os índices de AOS quanto a saturação de oxigênio, índice de excitação e eficiência do sono. Tratamentos como terapia miofuncional orofacial, anti-inflamatórios e pressão positiva nas vias aéreas a dois níveis, a expansão rápida da maxila também demonstraram eficiência. O padrão-ouro do tratamento da AOS é a pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) associado a máscara facial, porém, este possui baixa adesão a longo prazo. Há possibilidade cirúrgica em casos em que se mostra benéfica, como adenoides ou amígdalas grandes, e mordida alterada, possuindo grande

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), analauraodc@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), betinaschwinn@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mila\_becker@live.com

<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), yalvespeteron@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jujudepelegrin@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), biancabonatti@mx2.unisc.br

<sup>7</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), letianemach@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), anabienert@mx2.unisc.br

<sup>9</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), skrug@unisc.br

taxa de sucesso quando esta etiologia. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico se dá pela polissonografia, que avalia a qualidade do sono, identifica possíveis complicações, sendo passível de ser feito por otorrinolaringologista, pneumologista, psiquiatra ou neurologista. Também, o encaminhamento a esses profissionais pode ser feito pelo ortodontista e pediatra, sendo eles que identificam precocemente as características clínicas da AOS nas crianças: alteração do crescimento maxilar, mordida cruzada, apinhamento dentário, sobressaliência aumentada e sobremordida. Além desses profissionais, o manejo pode ser realizado por nutricionistas, por meio de educação nutricional em casos de obesidade, relacionada a ocorrência da AOS. A fonoaudiologia é útil em situações de difícil adaptação a outros tratamentos, se mostrando eficaz: com a melhora do índice de saturação noturna, despertar e microdespertar, redução dos episódios e gravidade da doença. Ademais, a fisioterapia auxilia na introdução do CPAP, fazendo a manutenção das vias aéreas, mantendo-as pérvias, principalmente na inspiração. **CONCLUSÃO:** A abordagem multidisciplinar considera questões do paciente na adesão ao tratamento, abordagem mais personalizada de risco e prognóstico. Desta forma, o manejo da AOS requer uma conduta que reúna várias áreas para fazer um diagnóstico precoce e um plano de tratamento integrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apneia Obstrutiva do Sono, Abordagem multidisciplinar, Revisão de literatura